

A EXTENSÃO SENDO FORMAÇÃO COMPLEMENTAR PARA FUTUROS PROFESSORES DE INGLÊS

Elza Maria Duarte Alvarenga de Mello Ribeiro ¹

RESUMO

A formação de professores é uma empreitada complexa no contexto macro da Educação. Os cursos de licenciatura tentam mapear os pontos mais sensíveis e buscam desenvolvê-los nas disciplinas ofertadas, a fim de colocar no mercado professores cada vez mais competentes, munidos de uma visão crítico-reflexiva do processo de ensino-aprendizagem do seu futuro discente e, ao mesmo tempo, cientes da importância da sua formação continuada ao sair dos bancos universitários e enfrentar as futuras salas de aula. O presente trabalho tem como objetivo compartilhar uma experiência de formação complementar na licenciatura por meio de um curso de extensão durante a formação inicial, mais especificamente durante o estágio supervisionado, numa parceria entre a UFRJ e o IFRJ em sua segunda edição. Como referencial teórico, foram trabalhados conceitos referentes à formação inicial e continuada de professores de inglês, estágio supervisionado e a importância do papel social da extensão nos Institutos Federais. A pesquisa de natureza qualitativa contou com a participação de cinco estagiários e traz como resultados o impacto altamente positivo, relatado por eles, de um curso teórico sobre a abordagem empregada nas salas de aula do estágio, ou seja, em diálogo com as práticas das aulas acompanhadas por eles. Conclui-se que a *praxis*, relação teoria-prática, tem um papel extremamente importante no que se refere à formação inicial de professores de inglês e deveria ser mais utilizada em outros contextos.

Palavras-chave: Formação Inicial de Professores, Formação Continuada de Professores de Inglês, Extensão, Estágio Supervisionado, Abordagem LinFE.

INTRODUÇÃO

A formação de professores constitui um dos pilares fundamentais para a consolidação de uma educação de qualidade e socialmente comprometida. No contexto contemporâneo, marcado por rápidas transformações sociais, tecnológicas e culturais, a tarefa de preparar docentes para atuar de forma crítica e reflexiva torna-se um desafio ainda maior.

Diante disso, os cursos de licenciatura assumem papel central nesse processo, pois são responsáveis por oferecer subsídios teóricos e práticos que possibilitem ao futuro professor compreender a complexidade do ambiente escolar e das relações que nele se estabelecem. Assim, a formação inicial deve ir além da mera transmissão de conteúdos, contemplando também aspectos éticos, políticos e humanos que orientam o exercício da docência.

¹ Professora Doutora do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro – IFRJ, elzinha2212@gmail.com

Nesse cenário, destaca-se a necessidade de uma formação que promova o desenvolvimento de competências pedagógicas, cognitivas e socioemocionais, alinhadas às demandas da sociedade contemporânea e às diretrizes educacionais vigentes. A integração entre teoria e prática constitui elemento essencial para que o professor em formação possa construir saberes significativos e aplicá-los em contextos reais de ensino.

Além disso, vale destacar que é imprescindível que os licenciados em final de formação saiam da universidade com a compreensão de que o processo formativo não se encerra na licenciatura. Igualmente, é fundamental que se tenha a consciência de que a formação continuada deve ser entendida como um percurso permanente de aperfeiçoamento e reflexão sobre a própria prática. Dessa forma, o professor torna-se agente ativo de transformação, comprometido com a aprendizagem dos seus alunos e com a melhoria constante da educação como um todo.

Por conta do acima exposto, o presente trabalho tem como objetivo compartilhar uma experiência de formação complementar na licenciatura por meio de um curso de extensão durante a formação inicial, mais especificamente durante o estágio supervisionado, numa parceria entre a UFRJ e o IFRJ em sua segunda edição.

Como referencial teórico, que será mais bem detalhado na próxima seção do artigo, serão trabalhados conceitos referentes à formação inicial e continuada de professores de inglês, estágio supervisionado e a importância do papel social da extensão nos Institutos Federais.

REFERENCIAL TEÓRICO

Formação Inicial e Continuada

Estudos com o tema da formação inicial de professores é recorrente na área da Educação. Isso acontece na tentativa de buscar soluções para os problemas desse contexto, seja ele público ou privado, tanto no âmbito nacional, quanto no internacional.

No caso da formação continuada o que deveria acontecer é a reconstrução de conhecimento que já se pensava construído. Não se deseja que a formação continuada seja a continuação do que já vem sendo feito, apesar de ser o que vem acontecendo na maior parte das experiências. Aprendemos com o tempo que mudar é preciso, que é na essência da vida que o conhecimento está sempre em movimento e construção..



O processo contínuo da formação tem sido alvo das discussões nas últimas três décadas. Segundo Magalhães (2001) e Pereira (2000), foi somente na década de 90 que começou a surgir o que se chamava na época de uma alternativa mais ousada na formação de professores: a formação continuada.

Para Celani (2010), a formação continuada não deveria ser a tradicional justaposição entre formação inicial e aperfeiçoamento, muito menos, uma mera participação esporádica em cursos de férias, seminários ou oficinas. No entanto, uma formação voltada para o desenvolvimento profissional dos professores sempre em evolução, pois o profissional precisa estar ciente da sua constante situação de inacabamento.

A educação contínua não pode ser vista como um produto, mas sim deve ser entendida em termos de um processo que oportuniza ao professor educar-se a si mesmo enquanto se constrói como educador na prática e fazendo uso da prática no chão de sua sala de aula.

Não são poucos os desafios que o docente (no caso desse artigo com foco nos docentes de línguas) enfrentará no caminho que se inicia ao deixarem os bancos universitários. Além dos problemas relatados anteriormente referentes à formação inicial propriamente dita, há também aqueles do cotidiano da vida de professores na contemporaneidade, tais como: a jornada de trabalho longa e cansativa (na maioria dos casos, 40 horas aulas semanais, e, em alguns casos, mais), seguido da locomoção entre vários locais de trabalho em um mesmo dia e conseqüente perda de tempo entre os vários deslocamentos, stress, cobranças excessiva das escolas, etc.

Celani deixa claro que não basta defender um novo perfil de profissional se não houver mudança e comprometimento das instituições formadoras e cursos. [...] Mas esse profissional não brota do nada. Deve ser educado para tal.[...] Só poderá haver progresso na Universidade e na escola com a profissionalização crescente dos professores, tendo a prática reflexiva e a participação crítica como condutores. (CELANI, 2001 p. 34-35)

O profissional que se espera é aquele aberto ao novo e disposto a mudanças, com indagações, curiosidades; um profissional que esteja pronto para construir conhecimento com seus alunos. Este profissional deve privilegiar a coerência entre o pensar e o agir como educador, ou seja, fazendo com que as suas palavras sejam bem mais do que palavras, que possam ser percebidas pelos seus alunos em atitudes coerentes em seu dia-a-dia. (FREIRE, 1996, p.67)



Estágio Supervisionado

À luz do que foi debatido na seção anterior sobre a formação do professor, o estágio supervisionado desponta como resposta aos desafios da formação de docentes, desde que com um formato diferenciado que complemente significativamente a formação inicial do licenciando. Nesse sentido, o presente artigo apresenta uma parceria entre as instituições: UFRJ e IFRJ, no que tange a oferecer aos futuros professores uma formação mais alinhada às suas necessidades por meio do estágio.

Se anteriormente o estágio era compreendido como uma etapa predominantemente observacional e limitada à simples contemplação da prática docente, no contexto do IFRJ ele adquire um caráter dinâmico e participativo. Os estagiários passam a atuar de forma efetiva na criação de materiais didáticos, na realização de microensinos, na participação em discussões teóricas e na análise crítica de práticas pedagógicas. Dessa forma, o estágio transforma-se em um espaço de troca contínua entre licenciandos e professores supervisores, desempenhando papel essencial na construção da identidade docente, à medida que possibilita a cada futuro professor elaborar sua própria trajetória pedagógica com base nas experiências vivenciadas.

Mais do que um elo entre teoria e prática, o estágio constitui um ambiente concreto para a aplicação dos conhecimentos adquiridos ao longo da graduação, favorecendo o desenvolvimento de competências relacionadas ao planejamento de aulas, à gestão de sala e à adaptação às necessidades específicas dos alunos. Essa vivência prática fortalece a formação profissional ao permitir que o licenciando observe, atue e reflita criticamente sobre o processo de ensino-aprendizagem, ajustando suas estratégias conforme as demandas do contexto escolar.

O estágio também promove o aperfeiçoamento de habilidades interpessoais e colaborativas, uma vez que o contato direto com docentes experientes e com a comunidade escolar propicia a troca de saberes, técnicas e experiências. Essa convivência amplia a sensibilidade do estagiário diante da diversidade, levando-o a reconhecer e valorizar as diferenças culturais, sociais e cognitivas presentes no ambiente educativo, o que estimula a adoção de práticas pedagógicas mais inclusivas e contextualizadas.

Outro aspecto relevante diz respeito à possibilidade de experimentar múltiplas abordagens, métodos e recursos pedagógicos. Enquanto muitos cursos tendem a enfatizar uma metodologia predominante, o estágio oferece a oportunidade de observar,



testar e comparar estratégias diversas, ampliando o repertório didático e contribuindo para que o futuro professor desenvolva flexibilidade e autonomia na condução de suas aulas.

Concluindo, o estágio supervisionado constitui uma etapa formativa decisiva, pois concretiza a articulação entre teoria e prática, fortalece a identidade docente, fomenta o trabalho colaborativo, desperta a sensibilidade à diversidade e amplia a competência metodológica. Essas experiências configuram um momento de maturação profissional, preparando o futuro professor para ingressar na carreira de forma mais crítica, reflexiva e consciente de seu papel social e educativo.

A importância da extensão

A extensão universitária constitui um dos pilares indissociáveis do ensino superior, juntamente com o ensino e a pesquisa, conforme estabelece a Constituição Federal de 1988 e reforça a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996). No âmbito da licenciatura em Letras, a extensão assume um papel formativo fundamental, uma vez que possibilita ao futuro docente o contato direto com a comunidade e com práticas pedagógicas que extrapolam o espaço da sala de aula. Essa aproximação favorece a articulação entre teoria e prática, estimulando uma formação mais crítica, reflexiva e socialmente engajada (FREIRE, 1996; PIMENTA; LIMA, 2012).

Segundo Freire (1996), a formação docente deve partir da compreensão de que o ensino é um ato político e que a prática educativa precisa estar vinculada à transformação social. As ações extensionistas, nesse sentido, viabilizam experiências que integram o conhecimento acadêmico às demandas concretas da sociedade, permitindo que os licenciandos em Letras reconheçam a linguagem como fenômeno cultural, ideológico e identitário. Por meio de projetos de extensão voltados à alfabetização, à leitura crítica, à valorização da língua materna e ao ensino de línguas estrangeiras, os estudantes têm a oportunidade de atuar como mediadores culturais, ampliando sua compreensão sobre o papel social do professor de língua (SOARES, 2002; ROJO, 2012).

Além de fortalecer o vínculo entre universidade e comunidade, a extensão contribui para o desenvolvimento de competências pedagógicas e comunicativas que são essenciais à docência. A vivência em projetos extensionistas estimula o protagonismo estudantil, o trabalho colaborativo e o diálogo intercultural — elementos



indispensáveis à prática educativa no campo das Letras (GADOTTI, 2010). Assim, a extensão não deve ser entendida como atividade complementar, mas como espaço privilegiado de aprendizagem e de formação cidadã, que ressignifica o processo formativo e amplia o alcance social da universidade pública.

Dessa forma, ao integrar a extensão ao estágio supervisionado, as instituições envolvidas no projeto (IFRJ e UFRJ) reafirmam seu compromisso com a formação de professores críticos, criativos e comprometidos com a transformação social, a partir de um aprofundamento teórico da abordagem aplicada nas salas de aula observadas.

METODOLOGIA

Esta investigação adota uma abordagem qualitativa, pois busca captar de maneira aprofundada e subjetiva as percepções dos participantes. De acordo com Yin (2016), a pesquisa qualitativa tornou-se não apenas aceitável, mas também predominante em diversos campos acadêmicos e profissionais, justamente por possibilitar estudos minuciosos sobre uma ampla gama de temas (YIN, 2016, p. 5-6).

Na mesma linha, Denzin e Lincoln (2006, p. 17) afirmam que “a pesquisa qualitativa envolve uma abordagem naturalista e interpretativa do mundo, o que significa que os pesquisadores examinam os fenômenos em seus ambientes naturais”. Flick (2009) acrescenta que esse tipo de investigação permite analisar casos concretos em suas especificidades locais e temporais, considerando as expressões e ações das pessoas nos contextos em que vivem (FLICK, 2009, p. 37). Os participantes foram estagiários oriundos da UFRJ que fizeram estágio nas salas de Inglês do IFRJ durante os anos de 2024 e 2025, os quais também participaram do curso de extensão oferecidos a eles no período. Os dados foram gerados a partir de comentários realizados ao final do estágio às respostas dadas ao questionário introdutório entregue aos participantes antes do início do estágio.

As perguntas do questionário introdutório foram as seguintes:

1. De acordo com sua experiência prévia, o que você espera que fará no estágio no IFRJ?
2. Por que você escolheu esta instituição?
3. O que você sabe sobre a abordagem LinFE usada nas aulas de Inglês do IFRJ?
4. O que você imagina que um aluno do ensino médio-técnico aprende nas aulas de Inglês?
5. Como você imagina esse tipo de aula?



6. A seu ver, qual melhor material a ser empregado?

7. Quais dúvidas você tem sobre esse tipo de abordagem?

8. O que você já estudou/ leu/ ouviu sobre a abordagem linFE na graduação até o momento?

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos dados gerados, dois comentários são apresentados nos quadros que seguem por ilustrarem o papel do estágio na parceria IFRJ-UFRJ com o intuito de propor um formato de experiência que agregue valor à formação inicial.

Comentário 1

Um aspecto que considero ter sido muito relevante para que esta experiência de estágio tivesse sucesso foi o curso de extensão. Durante a greve não ficamos parados e mantivemos o contato com a abordagem através dos encontros quinzenais, o que propiciou que quando retornamos às atividades normais de estágio estivéssemos mais familiarizados com o processo, no meu caso pelo menos, isto facilitou muito na manutenção do interesse e engajamento nas aulas.

Foi uma experiência enriquecedora que levarei para além da graduação. Encontrei no LinFe um campo de trabalho e de estudos promissor, no qual pretendo continuar seguindo.

No comentário acima fica bem claro o local de destaque que o curso de extensão ocupou na experiência do estágio supervisionado para o licenciando em questão. O participante percebe a relevância da iniciativa e a entende com bem sucedida a ponto de tornar o estágio um sucesso. Além disso, o estagiário considera a etapa do estágio como enriquecedora no seu processo de formação como futuro docente, o que vai de encontro ao propósito dos participantes da parceria, sendo eles a professora regente e a professora supervisora da universidade.

Comentário 2

Minhas respostas iniciais revelam claramente meu total desconhecimento da prática do LinFE. No entanto, à medida que avançamos no nosso curso de extensão e, após a greve, com a convivência em sala de aula no IFRJ, sinto que um novo mundo se abriu diante de mim. Antes, eu não tinha a menor ideia do que LinFE significava; agora,



contribuo ativamente para a elaboração de materiais e participo de forma engajada nas atividades em sala. Explorar o inglês em áreas tão diversas das Letras é um desafio que se revela, ao mesmo tempo, prazeroso, mesmo quando abordamos temas mais complexos, como os relacionados à computação. Estou feliz que a experiência no Instituto realmente enriqueceu minha formação como professor de inglês, proporcionando uma trajetória repleta de surpresas e estímulos.

No segundo cometário acima, temos outro exemplo de participante que confirma como o curso de extensão contribuiu para sua formação por meio de um aprofundamento teórico sobre as práticas pedagógicas de sala de aula no instituto. Vale destacar que ele entende o tipo de conhecimento como pertinente e relevante para sua formação não só para aplicação durante a experiência do estágio, como também para sua futura vida profissional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que o estágio desenvolvido em parceria entre o IFRJ e a UFRJ constitui-se em experiência exitosa e inovadora na formação de professores, no caso do contexto aqui de professores de inglês para fins específicos. Os licenciandos reconhecem o novo formato como etapa indispensável do percurso formativo, valorizando a possibilidade de participar ativamente da elaboração de materiais, da análise crítica de práticas de sala de aula e da vivência de situações reais de ensino. Esse protagonismo fortalece a identidade docente e reforça a percepção de que o estágio não é mera formalidade curricular, mas um espaço decisivo de construção profissional.

Outro ponto evidenciado pelos participantes foi a relevância do curso de extensão oferecido paralelamente ao estágio. Ao articular conteúdos teóricos, oficinas práticas e espaços de reflexão coletiva, o curso ampliou a compreensão dos estagiários sobre o próprio processo formativo e sobre os desafios cotidianos da docência. Dessa forma, formação inicial e continuada mesclam-se em um fluxo permanente e indeterminado: o professor em formação percebe que aprender, ensinar e refletir são dimensões simultâneas e inseparáveis de sua carreira.

O modelo adotado demonstra, ainda, o impacto positivo da tríade ensino-pesquisa-extensão. A investigação sistemática das práticas pedagógicas, aliada à intervenção concreta em contextos reais e ao retorno reflexivo para a universidade, cria um círculo virtuoso que qualifica tanto os futuros docentes quanto as instituições



envolvidas. Essa integração favorece a produção de conhecimento aplicado, o desenvolvimento de competências críticas e a disseminação de boas práticas, beneficiando não apenas os estagiários, mas também a comunidade escolar atendida.

Por fim, a experiência corrobora a centralidade da práxis – a articulação dinâmica entre teoria e prática – na formação inicial de professores de inglês. Ao vivenciarem situações autênticas de ensino ao mesmo tempo que investigam e refletem sobre elas, os licenciandos internalizam princípios pedagógicos sólidos e desenvolvem flexibilidade para adaptá-los a diferentes contextos. Recomendamos, portanto, que iniciativas semelhantes sejam promovidas em outros programas de formação docente, de modo a consolidar modelos de estágio que tornem a práxis elemento estruturante e disseminem os benefícios comprovados desta abordagem.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.* Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm). Acesso em: 29 out. 2025.
- FLICK, U. Métodos de Pesquisa: introdução à pesquisa qualitativa. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- RAMOS, R.; FREIRE, M. ESPTEC: Formação de Professores e Multiplicadores de Ensino Aprendizagem de Inglês Instrumental para o Sistema de Educação Profissional de Nível Técnico. In: TELLES, J. (Org.) Formação Inicial e Continuada de Professores de Línguas: Dimensões e Ações na Pesquisa e na Prática. Campinas: Pontes Editores, 2009.
- YIN, R.. Pesquisa qualitativa do início ao fim. Porto Alegre: Penso 2016.
- FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GADOTTI, M. Educação e compromisso social. São Paulo: Cortez, 2010.
- PIMENTA, S. G.; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012.
- ROJO, R. Letramentos múltiplos, escola e inclusão social. São Paulo: Parábola, 2012.
- SOARES, M. Linguagem e escola: uma perspectiva social. São Paulo: Ática, 2002.

